

O TRABALHO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DENTRO DO PROJETO DE EXTENSÃO DESAFIO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR

NEWTON SOARES MOTA¹; LEONARDO DE ANDRADE²; NORIS MARA P. M.
LEAL³

¹*Universidade Federal de Pelotas – newtonskateordie@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – leonardo@leonardodeandrade.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – norismara@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Desafio Pré Universitário foi criado no ano de 1993 por estudantes da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL, que objetivavam a contribuir na educação de jovens e adultos oriundos de famílias com renda econômica baixa, motivo que impedia aos mesmos acessar cursinhos preparatórios para ingressar à universidade. Atualmente o projeto funciona no prédio do campus Salles Goulart, vinculado a UFPEL, onde sua estrutura é composta por: duas salas de aulas para receber as aulas ofertadas durante as tardes e noites da semana; uma sala utilizada pela coordenação; secretaria do cursinho com um espaço anexo onde é a sala de leitura composta por livros oriundos de doações e que ficam dispostos ao alcance dos educandos e educandas para que possam fazer uso durante a passagem e permanência no curso ou são retirados para leitura por empréstimos.

De acordo com GARRIDO (2007), a “experiência de formação continuada com professores constitui um espaço coletivo de crescimento pessoal e profissional, pois faz-se necessário a todo momento pensar e refletir a prática pedagógica, e (re) construir métodos e abordagens no processo de ensino-aprendizagem. Estas possibilidades quanto a elaboração de métodos e práticas são experimentadas no Desafio Pré Universitário, seja nas atividades em sala de aula com estudantes do projeto, seja com os(as) professores (as) que são ao mesmo tempo educadores e estudantes da UFPEL. Dentre estas atividades um dos princípios é promover o desenvolvimento de criticidade diante as formas pedagógicas desenvolvidas cotidianamente pelos vários campos do ensino, de forma que esses educadores traçam planos e métodos junto ao trabalho do Desafio que são pautados na teoria e prática do educador Paulo Freire.

Sob essa perspectiva, por meio deste trabalho vamos abordar os ciclos de formação onde os (as) educadores (as) voluntários (as) integram e atuam no projeto. Desse modo, o objetivo é descrever e analisar a importância desses ciclos de formação para os educadores (as) que atuam dentro do cursinho. Para além de preparar os educandos (as) para o ENEM, temos que promover uma formação para o exercício da cidadania crítica e refletir sobre os desafios reais impostos pelo sistema social, econômico, político e cultural que vivenciamos.

2. METODOLOGIA

As atividades de formação de educadores e educadoras populares ocorrem mensalmente. Foi definido um sábado a cada mês para ocorrer o ciclo de formação. É selecionado um tema e um palestrante pela coordenação pedagógica; esse tema e respectivas leituras são previamente compartilhados

com os(as) educadores (as) para que haja um conhecimento prévio do que será trabalhado durante o ciclo de formação.

Os ciclos são divididos em três momentos: inicia-se com a exposição do tema, feito por palestrantes que dominam o tema trabalhado, em um tempo de cinquenta minutos previsto para acontecer; o segundo momento é a abertura para que os participantes possam fazer perguntas e apontamentos sobre o tema, com duração também de cinquenta minutos para isso ocorrer, promovendo o debate multidisciplinar e por último temos uma confraternização com um café coletivo. Ao final de todo o ciclo, é lançado, através da plataforma do Google Drive, um questionário em que os educadores e participantes do momento coletivo de formação podem avaliar o quanto bom foi o ciclo; o que gostariam de modificar; e indicações de palestrar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ciclo de formação foi implantado no início do ano no Desafio Pré Universitário, somando um total de oito atividades até o momento. O acompanhamento ao resultado e benefícios do ciclo é feito via questionários, elaborados pela coordenação pedagógica e enviados ao educadores participantes. As respostas obtidas até o primeiro momento demonstram grande satisfação por grande parte dos educadores em fazer parte do Desafio, espaço que lhes permite a prática necessária para a sua formação profissional, aprofundando a teoria estudada em sala de aula. A organização do projeto de formação de educadores e tem contribuído no sentido de dialogar sobre dúvidas e inquietações em relação ao que ocorre em uma sala de aula, como se comportar perante esse ambiente e aos educandos e, além disso, o aprofundamento dos estudos sobre educação popular, propicia uma nova interação entre educador-educando, onde cada vez mais é presente, a necessidade de ocupar espaços por uma classe menos favorecida, de onde muitos dos educadores fazem parte e tem no projeto a oportunidade de contribuir para que outros possam acessar, também, os espaços da academia.

Para além dos fatores considerados positivos, por meio do questionário buscou-se entender o que precisa ser aprimorado na opinião dos educadores. Através das avaliações e do feedback dos(as) educadores (as) foi possível fazer algumas alterações ao longo do percurso, como maior tempo para o debate e para discutirem as situações práticas do cotidiano em sala de aula e no projeto. Houve, também um redirecionamento dos temas de cada encontro estabelecendo uma dinâmica de formação continua para os ciclos de formação.

4. CONCLUSÕES

Os momentos de formação elaborados e realizados pela coordenação pedagógica são de grande auxílio para tornar o projeto Desafio Pré-Universitário também um espaço propício para a continuação da formação de professores, estudantes dos cursos de graduação e demais partícipes. Consideramos importante a existência de um espaço em que os (as) educadores (as) possam refletir sobre sua prática, discutir sobre os movimentos em sala de aula e sobre o seu fazer político, característica da docência, como reitera o educador e pensador Paulo Freire. À partir dos pressupostos elencados e apresentados, foi permitido não somente a reflexão das práticas no cotidiano, mas também as práticas

realizadas dentro do próprio projeto, que lidam com inúmeras situações diferenciadas e pessoas em vulnerabilidade social.

Conclui-se, portanto, que a formação continuada é um aspecto de suma importância e que deve ser inseparável de qualquer instituição escolar, seja a própria escola ou um ambiente pré-universitário, pois amplia o debate; permite a reflexão da prática; reforça a mudança e, mais importante, mostra que “ninguém é sujeito da autonomia de ninguém” (FREIRE, 2016) e que ela se constrói de forma coletiva.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2016.

GARRIDO, E. Espaço de formação continuada para o professor-coordenador. In: ALMEIDA, L. R.; BRUNO, E. B. G; CHRISTOV, L. H. S. (Org.). **O coordenador pedagógico e a formação docente**. São Paulo: Edições Loyola, 2007. Cap. 2, p. 9-15.